

Defensora de direitos humanos, Osvalinda faz relato emocionante e solicita apoio ao CNDH

publicado: 14/03/2019 11h37, última modificação: 14/03/2019 11h37

A agricultora Osvalinda Pereira participou ontem da 45ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional dos Direitos Humanos – CNDH, trazendo um relato emocionante sobre as perseguições sofridas em razão da sua atuação como defensora de direitos humanos.

O caso já havia sido levado ao CNDH pela conselheira Eneida Santos, quando, ao acordar, a agricultora encontrou no quintal de sua casa duas covas cavadas.

Ela e seu marido, Daniel Pereira, fazem parte do Programa de Proteção aos Defensores de Direitos Humanos - PPDDH do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos desde 2012, e estão em acolhimento provisório, ação emergencial com o objetivo de preservar a incolumidade física do defensor e de sua família, por meio de sua remoção para local diverso do local da ameaça, sempre que verificada a gravidade da situação de ameaça ou risco. O casal também enfrenta um processo na Justiça Federal de Mato Grosso contra o INCRA, no qual busca a reinserção na relação dos beneficiários do Órgão.

Após relatar sua delicada condição de saúde, Osvalinda solicitou ao CNDH que solicite ao PPDDH esclarecimentos a respeito das ações de proteção dos defensores e de seu acompanhamento médico, incluindo a necessidade de proteção policial para realização de consultas; e a disponibilização de recursos para tratamento de saúde da defensora.

O CNDH se comprometeu ainda a oficiar a Justiça Federal e o Incra para que tomem conhecimento da situação de ameaça ao casal, solicitando maior atenção ao caso.

#DireitosHumanos #ParticipaçãoSocial

Assessoria de Comunicação do CNDH

+55 61 2027-3348 / cndh@mdh.gov.br

Facebook: <https://www.facebook.com/conselhodedireitoshumanos>

Twitter: <https://twitter.com/conselhodh>